

195

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE OXIDANTE DO EXTRATO METANÓLICO DE *Petiveria alliacea* EM CÉLULAS DE SERTOLI CULTIVADAS. Evandro Gomes da Silva¹, Felipe Dal Pizzo², Fabio Klamt², José Claudio Fonseca Moreira², Mara Silveira Benfato¹ (¹Instituto de Biociências, Departamento de Biofísica, UFRGS; ² Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Departamento de Bioquímica, UFRGS).

As plantas são usadas rotineiramente pelos seres humanos, seja como alimento ou na preparação de drogas. Muitas plantas usadas na medicina popular contém substâncias com comprovada ação terapêutica. Em países como o Brasil, com uma vasta quantidade de espécies vegetais pouco estudadas e com grandes problemas de saúde pública, o uso correto e adequado deste recurso, pode trazer resultados significativos. O uso incorreto e a escassez de literatura sobre *Petiveria alliacea*, motivou nosso grupo a fazer uma abordagem de estresse oxidativo sobre esta espécie, que é muito usada pela população. Abortífera, vermífuga, contra doenças venéreas, reumatismo, dor de dente e câncer, são algumas das indicações que o saber popular apregoa para esta planta. Genotóxica, antimetabólica, imunomodulatória, são alguns efeitos observados e descritos na literatura especializada. Extratos metanólicos são feitos do pó das folhas secas, sendo o metanol evaporado e o resíduo resultante ressuspenso em meio de cultura 199. Diferentes doses são administradas para a célula de Sertoli e os primeiros resultados indicam uma tendência para efeitos pró-oxidantes, visto que houve um aumento na produção de MDA pelo teste de TBARS, (que mede lipoperoxidação), nos grupos tratados com crescentes doses, comparados com grupos controle. (CNPq-PIBIC/UFRGS, PROPESQ)